

## BRASILIENSES DE MEDICINA.

N. 11.

— JANEIRO. —

1859.

## ACADEMIA IMPERIAL DE MEDICINA

DISCURSO DO SNR. DR. CARRON DU VILLARDS, SOBRE A INSTITUIÇÃO DE UM ESTABELECIMENTO, DESTINADO AO TRATAMENTO GRATUITO DAS PESSOAS INDIGENTES, QUE SOFFREM DO MAL DE OLHOS; E SOBRE A IMPORTANCIA DAS INSTITUIÇÕES DESTE GENERO, ETC.; LIDO EM FRANCEZ, NA SESSÃO PUBLICA DA ACADEMIA IMPERIAL DE MEDICINA, EM 30 DE JUNHO DE 1858, NA AUGUSTA PRESENÇA DE S. M. IMPERIAL. (VERSÃO.)

Senhor!

Chamado a tomar a palavra nesta solemnidade na presença do V. M. I., eu sinto uma emoção mui natural, pois que o faço em outra lingua que a do paiz, mesmo quando V. M. I. recebeu da Divina Providencia o dom precioso de entender quasi todas as linguas.

Sollicito pois de V. M. I., assim como do illustre auditorio, uma grande indulgencia, sobretudo a favor do assumpto que tenho de tratar, a saber: — « a fundação de um estabelecimento destinado ao tratamento gratuito dos indigentes, accommettidos pelas molestias dos olhos, tão frequentes e tão graves no Brasil. »

Senhor, ha 14 annos, que um dos Medicos de V. M. I., o finado Dr. Sigaud, de saudosa memoria, no seu livro intitulado: — *Des Maladies et du climat du Brésil*, pag. 368, exprimia-se nestes termos: — « A' l'Academie Imperiale de Médecine appartient l'honneur de proposer la fondation d'un Hôpital Ophthalmique. » (1) Ha quatro annos, Se-

(1) Antes que o finado nosso collega Dr. Sigaud desse á luz a sua obra, já o Dr. Am-

nhor, este voto do Dr. Sigaud, não foi ouvido, e a Academia Imperial de Medicina do Rio de Janeiro, nada tem podido, nem levará a mal, que eu me tenha occupado com o projecto de realizar os desejos do Snr. Dr. Sigaud, e de marchar a testa das necessidades do paiz.

Fatigado pelas lutas sanguinolentas, que despedaçam o Mexico, eu abandonei essa terra privilegiada pela natureza, deixei uma posição brilhante e honrosa, para vir ao abrigo das leis da Monarchia Constitucional do Brasil, passar na paz e no trabalho os dias que a Divina Providencia me ha reservado.

Sim, Senhor, só o Brasil hoje goza sob a egida paternal de V. M. I., da paz e da tranquillidade, ao passo, que as Republicas Hispanico-Americanas estão cahindo, e se destroem pelas suas sangrentas guerras civis.

broioni, de Pavia, escrevera e publicára aqui na *Revista Medica Fluminense*, um artigo sobre este mesmo assumpto, tendo por titulo: — Importancia e necessidade do estudo da oculistica, e da fundação de um estabelecimento a elle destinado nesta côrte. — Este artigo vém no numero de Agosto de 1839, a pag. 189 do 5.º Volume. A esse artigo que nós vertemos do idioma italiano em que seu autor o escrevera, accrescentamos uma nota nossa, que vém tambem inserida na mesma *Revista* depois do dito artigo; e nella tambem de nossa parte muito insistimos sobre a necessidade da creação do dito estabelecimento.

Nós estimamos que os votos de dous Medicos, filhos da Italia, após de embalde repetidos por um da França, tenham á final sido preenchidos por outro Medico Italiano, e que neste, entre outras, se verificasse uma das condições principaes, que exigiamos no fundador do estabelecimento desejado e proposto, quando, fallando desta instituição, diziamos: « O criador della só pôde e deve ser um sabio conhecido, um pratico consumado » qualidades que, principalmente no ramo da oculistica, ninguem pôde contestar ao Snr. Dr. Carron du Villards, natural de Saluzzo, no Piemonte, e portanto Italiano de nascimento.

(Dr. L. V. De-S.)

Chegado á terra de Santa Cruz, eu aproveitei as intenções tão certas como brilhantes de S. Ex. o Provedor philantropo da Santa Casa da Misericordia, para organizar um serviço gratuito ophthalmologico.

Mas antes de mais progredir, Digne-se V. M. I. de permittir-me uma digressão toda de actualidade, pois é uma digressão historica, que deve interessar vivamente a V. M. I., pois que ella se prende á lembrança de uma das mais illustres antepassadas de V. M. I., á lembrança da GRANDE MARIA THEREZA, IMPERATRIZ D'AUSTRIA E RAINHA D'HUNGRIA, cujo sangue generoso corre nas veias de V. M. I.

E' á imperecivel beneficencia desta Augusta Soberana, que é devida, a fundação de um primeiro estabelecimento destinado a aliviar as enfermidades oculares, nas pessoas indigentes.

Os beneficios desse estabelecimento foram taes, que estabelecimentos analogos foram decretados em todas as Universidades da Monarchia Austriaca.

Qual foi o homem que S. M. I. Maria Thereza escolheu para dirigir o Hospital Ophthalmologico de Vienna? Um estrangeiro, um Maltez, Barth, o novo alumno de um celebre oculista, então em grande reputação na Europa, chamado *Grima il Maltese*, tendo, de feito nascido na ilha de Malta!

Barth, tendo ido a Vienna para fazer algumas operações, a amizade do grande anatomista Viennense, Prockaska, e as distincções com que foi honrado pela Imperatriz Maria Thereza, o fixaram na Capital da Austria.

Assim foi fundado o berço dessa Ophthalmologia Allemã, que, graças aos successores de Barth, Beet, seu genro, e Schmidt, seu alumno, criou uma escola, que foi representada por Walther, Benedict, Rosas, Bardin, Langenbach, e que hoje em dia, ufana-se dos Ammonds, dos Jagers, pai e filho, dos Beyers, dos Radins, dos Cocios, e de tantas outras celebidades ophthalmologicas.

O exemplo da Austria foi imitado por todos os Governos Allemães, Prussianos, Bavareses, Russos e Daneses.

A Italia conta em Turim, Pavia, Pavia, Padua, Florencia, Parma e Napoles, estabelecimentos destinados á practica e ensino da ophthalmologia, que passou hoje ao estado de sciencia; pois ella tem seus Hospitaes, seu ensino, as suas cadeiras theoricas e practicas, seus jornaes, seus archivos, e seus congressos.

Na Inglaterra, as enfermarias ophthalmologicas datam de 1801; ha muitas dellas em Londres, em Dublin, Glasgow, Edimburg, Manchester, e outras grandes cidades do Reino Unido, aonde ellas são mantidas por dons voluntarios (*Annual voluntary contributions*), pois Cromwel, tinha confiscado sob o pretexto, que elles provinham do catholicismo, todos os bens do Hospitaes.

Desde 1820, o numero dos indigentes que eu tenho tratado gratuitamente, eleva-se a 44,335. O primeiro doente inscripto no dispensatorio do Rio de Janeiro, levará portanto o numero de 44,336. Relatorios publicados de 3 em 3 mezes, indicarão os seus progressos e os beneficios que elle produzir.

Senhor, se como Barth, eu não adquiri no Brasil amizades illustres, altas, e poderosas sympathias, o meu trabalho e a minha perseverança dar-mos hão. Eu não só tenho disso a esperanza, senão tambem a convicção.

Em Moscow, o instituto ophthalmologico, tratou em 10 annos mais de 400,000 doentes, vindos de todas as partes do Imperio reclamar a cura das suas enfermidades. Acolá, vê-se, Tartaros, Tchernessos, Mingrelios, Kirguis, Circassios, ao lado de servos Russos e de populações Asiaticas. Por isso o Imperador Nicolão tinha todo o interesse paternal por essa magnifica instituição.

No Rio de Janeiro, como alhures, em toda a parte, o serviço para as doenças dos olhos, será dividido em duas categorias mui distinctas.

A primeira, que é a mais importante, a mais util, será o dispensatorio propriamente dito, ou consultorio, tres vezes por semana. Os doentes que pódem comparecer pessoalmente, virão receber consultas, e submeter-se ao tratamento topico tão heroico na maior parte das affecções oculares.

Alli tambem se praticarão as operações de mediocre importancia, que não necessitam um descanso forçoso na cama.

Alli os enfermos que se apresentarem serão inscriptos sobre um registro, que encerrará os seus nomes, appellidos, idades, domicilio, profissão, côr dos olhos, natureza e causa presumivel da molestia, com as observações necessarias, e o tratamento, que fôr julgado convinavel.

Cada doente receberá um livrinho, trazendo as mesmas inscrições como o registro de matricula, e além disso, os regulamentos do dispensatorio, um lembrete therapeutico para o emprego dos medicamentos, e cada vez que o doente se apresentar no dispensatorio, por-se-ha um sello sobre o seu livrinho.

Mediante estas diferentes precauções, nada me será mais facil do que publicar todos os tres mezes o relatorio dos trabalhos e do movimento da nova instituição.

A segunda cathegoria é representada por um serviço de camas, situado no Hospital da Misericordia. Compreenderá elle doze camas, seis para os homens, e seis para as mulheres. Por mui restricto que seja o numero, elle é sufficiente, sendo unicamente destinado a receber os operados de cataracta, de pupilla artificial de cancro, e das outras operações graves, que se praticam sobre os olhos e os seus annexos.

O instituto opthalmico de Moscow, que, como eu o disse mais ácima, tratou de um tão grande numero de enfermos accommettidos de affecções oculos, não tem senão 25 camas para os homens, e outras tantas para as mulheres, e dez para as crianças.

A Russia excede os 70 milhões de habitantes, e o Brasil só tem seis. (*Diccionario Geographico 1857*) Pavia, Padua, Praga não tem senão 25 camas.

Estes dous serviços reunidos seriam um cargo muito pezado para um só homem, qualquer que fosse a sua actividade, seu desejo de bem fazer, e a sua aptitude para o trabalho.

S. Ex. o Snr. Marquez de Abrantes comprehendeu tão bem isso, que dignou-se conceder-me um adjuncto.

Este collaborador, « devia ser tal, que

« eu pudesse contar inteiramente sobre  
« elle; devia professar os mesmos prin-  
« cipios, as mesmas convicções, as mes-  
« mas boas intenções » como eu. Todas estas qualidades e condições reunidas eu as encontrei no Snr. Dr. Bonjean, que, após de haver sido meu alumno, ficou meu amigo.

O Dr. Bonjean, Senhor, depois de vinte annos que está no Brasil, conquistou pelo seu saber, e pela sua honradez, uma posição bem assente, e geralmente reconhecida. S. Ex. o Illustre e Philantropico Provedor da Santa Casa da Misericordia, apressou-se a ratificar a minha escolha. Receba elle aqui o sincero e publico testemunho do meu reconhecimento, não só por este favor, senão tambem pela alta e poderosa protecção com que me tem honrado.

Os beneficios desta instituição serão tão promptamente apreciados, que eu tenho a esperanza de vêr um dia V. M. I. ao exemplo de sua illustre antepassada, conceder-lhe o padroado do seu nome, a mais alta recompensa que possam ambicionar os que tiveram parte na sua criação.

Senhor, « nunca é muito tarde para  
« fazer o bem, sobre tudo, quando se é  
« sustentado por uma vontade firme, uma  
« saúde robusta, e uma inabalavel dedi-  
« cação aos interesses sagrados da scien-  
« cia e da humanidade. »

Se a Divina vontade me deixar alguns annos de vida, sobre tudo, se ella não retira de mim a intelligencia, que me outorgou, tenho a convicção de que após de mim, a minha memoria será honrada.

Digne-se a mesma Providencia conceder a V. M. I. uma longa vida e feliz indispensavel á prosperidade e tranquillidade do Brasil; tal é o voto que eu lhe endereço.

Este voto, Senhor, terá echo no coração dos Brasileiros e no de todos aquelles, que reconhecem em V. M. I. o Protector das Sciencias e das Artes, e de de toda idéa progressiva e generosa.

CARRON DU VILLARDS

D. M. P.

**AUTOPSIA DO SNR. DR. PORTUGUEZ MOURA COM ALGUNS ESCLARECIMENTOS HISTORICOS. OBSERVAÇÃO LIDA PELO SNR. DR. CARRON DU VILLARDS, NA ACADEMIA IMPERIAL DE MEDICINA, NA SESSÃO DE 7 DE JUNHO DE 1858. (Versão do francez.)**

Na sessão da Academia Imperial de Medicina de Paris (Presidencia do Snr. Jobert) em data de 7 de Março de 1854, o Snr. Velpeau leu, como relator de uma comissão, um relatório sobre a obliteração do tronco innominado mediante uma ligadura de espera, operação feita no Rio de Janeiro, pelo Snr. Dr. A. Peixoto. Eis-aqui o resumo do facto, tal como o refere o Snr. Velpeau:

« Tumor erectil da orelha direita.  
 « Varias ligaduras tinham sido practi-  
 « cadas em Paris. Ligadura da arteria  
 « carotida na sua parte média, em 14  
 « de Novembro de 1851. Hemorrhagia  
 « fulminante antes da queda da ligadura.  
 « Ligadura de espera ao nascimento da  
 « arteria sobre o tronco brachio-cepha-  
 « lico: formação de um coalho no mes-  
 « mo tronco depois de doze dias de appli-  
 « cação da ligadura, que não inflammou,  
 « nem cortou a arteria. Cura completa  
 « depois de dous mezes. O Snr. Dr.  
 « Moura goza da melhor saúde. E' o  
 « primeiro exemplo de cura, obtida de-  
 « pois da obliteração artificial do tronco  
 « innominado. »

Eu conheci muito ao Dr. Moura, eu o examinei com cuidado, e sempre fiquei convencido de que o tronco innominado não havia sido ligado:

1.º Porque as arterias radial e cubital do braço direito, haviam conservado o seu diametro, o seu isochronismo com as do braço esquerdo:

2.º Porque a arteria axillar nada perdera de sua força e de suas pulsações:

3.º Porque quando mettiam-se profundamente os dedos detraz da clavicula, sentia-se distinctamente os movimentos da arteria sub-clavia, e porque, augmentando a sua compressão, suspendiam-se os movimentos das arterias axillares, radical e cubital.

4.º Porque, pelo processo operatorio posto por practica, teria sido impossivel o apanhar o tronco innominado.

Com effeito, o operador não pozera por practica nem o processo de Mott, nem a modificação feita por Græffe, nem emfim as que recommendam Sedillot e Manec.

Só tinha sido feita uma simples incisão, como para ligar a parte inferior da carotida, e tinha parado a uma pollegada de distancia da clavicula. A porção sternal do musculo sterno-cleido-mastoideo não fôra cortada; portanto fôra anatomica e cirurgicamente impossivel o passar uma ligadura debaixo do tronco brachio-cephalico.

O Snr. Dr. Moura vinha vêr-me muitas vezes; assustava-se de vêr reaparecer o tumor erectil da orelha; e havia-se assentado com elle, que eu tentaria o methodo das injecções coagulantes de Lhoyd ou de Pravaz.

O Snr. Dr. Moura succumbiu brusca-mente, uns dizem a um ataque fulminante de cholera, outros a um attentado bem commum no Brasil, o envenenamento, explicado por graves inimidades de familia. Do resto, este boato espalhado por amigos desolados, não provocou indagações judicarias: felizmente para a sciencia; aliás a peça justificativa da não ligadura do tronco brachio-cephalico teria podido escapar.

De combinação com alguns amigos, sem permissão prévia da autoridade, o tronco foi cortado em duas partes, e a parte superior transportada para a casa de Saúde do Snr. Dr. Peixoto. Este tambem, tinha empenho de examinar as peças do processo, pois apesar das razões ácima allegadas, e que varias vezes eu lhe expozêra, *elle persistia* na sua opinião de ter ligado o tronco innominado.

**AUTOPSIA.**

Depois de ter despregado com precaução os tegumentos da região sterno-mastoidea clavicular, eu desarticulei a clavicula, e encontrei immediatamente a sub-clavia intacta, assim como o tronco innominado. Para me convencer de que as duas arterias estavam intactas e permeaveis ao sangue, introduzi na arteria

axillar uma sonda flexivel, que, após de ser percorrido o trajecto da sub-clavia, chegou sem obstaculo no tronco innominado. Para dar-me razão completa do estado da arteria innominada, tirei a parte do sterno, que cobria a crossa da aorta, e, abrindo a esta, encontrei, não só a ponta da véla de tripa, senão tambem pude introduzir no tronco brachio-cephalico um cabo de scalpello que póde percorrel-o todo e sem obstaculo. Proseguindo a dissecção na região carotidiana, não tardei a achar que a carotida primitiva tinha sido ligada e obliterada uma pollegada ácima da bifurcação, que dá origem á sub-clavia.

Esta descoberta feita sob os olhos do Snr. Dr. Peixoto, e na presença do Snr. Dr. Gornet, julgava a questão em ultimo recurso, e reduzia-se á ligadura da carotida primitiva, a ligadura presumida do tronco brachio-cephalico. Não havia mais duvida alguma possivel; e sob os nossos olhos fallava o *exame directo das peças reclamadas pelo Snr. Velpeau e Malgaigne para assentar o seu juizo.*

Direi terminando esta narração, que o Professor Scarpa tinha já provado desde muito tempo, que as ligaduras temporarias não tem valor senão enquanto as paredes internas do canal arterial, ficam postas a contacto, e mantidas neste estado durante um certo lapso de tempo, mediante uma ligadura chata, anarrada sobre um cylindro.

A Academia apreciará no seu justo valor os factos estabelecidos na communição posta sob os seus olhos.

Rio de Janeiro, em 28 de Maio de 1858.

CARRON DU VILLARDS  
D. M. P.

PARECER DO SNR. DR. PAULA CANDIDO, ÁCERCA DE UM APPARELHO PARA BANHOS DE VAPOR NA CAMA DO ENFERMO; APRESENTADO Á ACADEMIA IMPERIAL DE MEDICINA, PELO SNR. GUINAND; LIDO NA SESSÃO DE 25 DE OUTUBRO DE 1858, E APPROVADO NA SESSÃO DE 8 DE NOVEMBRO DO DITO ANNO.

O apparelho para banhos de vapor

simples ou de vapores compostos, como os sulphurosos, iodicos, aromaticos, (que se compõem de outras substancias, que não só d'agua) consta:

1.º De um cylindro *gerador*, munido de valvulas de segurança, e de torneiras de comunicação, dividido em dous compartimentos, completamente separados e respectivamente destinados á produção de vapores simples ou compostos; e aquecido convenientemente pela combustão do alcool em dous recipientes de fôrma oblonga, destinados aos respectivos compartimentos do cylindro *gerador*.

2.º De um tubo conductor (do vapor) que adaptado á uma ou á outra torneira dos compartimentos, leva o respectivo vapor ao lugar do seu destino, *que é.*

3.º Um systema de tubos arqueados de maneira a formar uma abobada, que representa uma grande telha emborcada, de dimensões calculadas para contêr commodamente o corpo de um homem: sendo esta abobada em toda a sua extensão longitudinal, *superior e lateralmente*, coberta de uma *têa* densa de l'nhagem, que constitue toda a sua superficie. Os canaes arqueados que representam o esqueleto desta abobada, comunicando entre si, se terminam por uma torneira destinada a esvasiar os liquidos resultantes da condensação dos vapores ao trajectarem pelos tubos. *Estes* são munidos, ao longo de suas faces, que olham para o interior, ou concavidade da abobada, de *orificios capillares*, atravez dos quaes uma quantidade de vapor se dirige ao interior onde jaz o enfermo: mas esta quantidade de vapor (*aquecido*) nunca se condensa sobre o corpo do enfermo, nem em qualquer objecto ainda mais frio ahi encontrado, porque a abobada é munida de dous orificios ventiladores, pelos quaes se estabelece a corrente do vapor quente (leve) do interior para o exterior, resultando desta corrente perenne de vapor a subtracção de qualquer porção condensada pela differença de temperatura do corpo, por quanto a corrente constante unida á elevada temperatura do interior, bastam para reevaporarem qualquer condensação.

Estes ventiladores offerecem de mais a

facilidade de proceder-se a *fricções* durante mesmo a administração dos banhos.

O cylindro gerador é de cobre; suas chaves, valvulas, e torneiras, são de latão; os tubos de comunicação são de chumbo; os arcos são de ferro.

Em uma das extremidades da abobada a linhagem, que o cobre apresenta uma abertura, guarnecida de um arco semi-circular, a fim de que estando o enfermo com todo o corpo submettido no interior do aparelho, aos vapores, tenha fóra a cabeça, e respire livremente.

Com estas disposições, é claro, que um enfermo deitado em seu leito, sem submeter se ao menor movimento, sem se molharem seus envoltorios, sem respirar o vapor ou gaz de que constar o banho, póde receber todas as vantagens deste, sem o menor receio dos inconvenientes, das manobras, dos mesmos banhos administrados por outros processos.

Por outro lado o proveito, que a sciencia medica obtem dos banhos de vapor, é um theorema therapeutico, que a practica demonstra quotidianamente, e que a sã philosophia medica interpreta, amplia e regula, segundo principios rigorosos.

Nenhum de nós, com effeito, ha que, não tenha experiencia propria das vantagens dos banhos de vapor simplicis, aromaticos, sulphurosos, iodados, sulphi-hydricos, etc., nas constipações, na repercussão de exantemas, nas affecções cutaneas, etc.; relevai-me porém, que eu recorde á vossa lembrança a especialidade de acção de semelhantes banhos para estes climas intertropicaes.

Aqui em nossa temperatura média, de 23° cent., oscillando entre as extremas *minimas* e *maximas* de 14° e 31°, os *despojos organicos*, que a combustão respiratoria, e outros actos do organismo arrojam pelas secreções, a fim de manter-se o equilibrio physiologico, são segregados em crecida proporção pelos suores: se com effeito a proporção dos principios a base de *proteina* segregados pelos suores nos paizes quentes não é igual á proporção destes principios pró-

*teicos* segregados pelas urinas, ella é superior.

Nos paizes frios os principaes eliminadores dos despojos organicos queimados pela respiração e tornados estranhos e nocivos á economia são com effeito os rins, ou a *diurese*; lá os suores são méros complementares desta perenne eliminação. Nos paizes quentes, porém, como estes, os suores ou diaphoras são, senão de igual energia, de superior; é a *diurese* que se reduz ao papel de complementar nos paizes quentes.

Nestas circumstancias obteremos aqui pelos suores, por meios differentes, os mesmos beneficios que nas elevadas latitudes se obtem pelas urinas, meios analogos lá aos suores dos paizes quentes. Ora, o meio mais obvio, mais innocente mesmo, de restabelecer e activar os suores, são os banhos de vapor, que dão sahida ao que aliás deve estar preparado pelas outras funcções organicas.

Lembrarei mais que nesses desanimadores estados de algidez, no cholera, na febre amarella, e nas febres perniciosas, os banhos de vapor simplicis ou compostos, apresentam-se como o galvanismo, como a transfusão do sangue, e como as inspirações de gaz oxygeneo, os unicos possiveis recursos para amparar o organismo, que se desmorone.

Deixarei de apontar as numerosas affecções cutaneas, os casos de rheumatismo, de hydrartroses, hydropesias, etc., em que os banhos de vapores differentes tem obtido os mais assignalados successos, porque vós o sabeis melhor que eu.

O que acabo de referir, e o que melhor sabeis, abonam todos os meios que, como o proposto, facilitam, simplificam e regulam admiravelmente a administração dos banhos de vapor.

Do que precede, peço-vos venia para concluir que merece toda a vossa protecção o aparelho do Snr. Guinand, por quanto é indubitavel a sua utilidade, e é incontestavel que ainda não fóra por outro introduzido no Imperio este aperfeiçoamento therapeutico.

Rio, 4 de Setembro de 1858.

DR. F. PAULA CANDIDO.

**RESECÇÃO COMPLETA DO MAXILLAR SUPERIOR DIREITO E PARTE DO ESQUERDO, ASSIM COMO DE UM DOS PROPRIOS DO NARIZ E DO VOMER; OPERAÇÃO PELA PRIMEIRA VEZ PRATICADA NO BRASIL, AOS 20 DIAS DO MEZ DE JULHO DE 1858, PELO DR. ANTONIO DA COSTA.**

Os progressos da cirurgia no Seculo XIX, tem sido tão rapidos, positivos e brilhantes, que é talvez impossivel desconhecer a sua superioridade sobre todos os ramos da sciencia de curar.

(Do Autor.)

A resecção do maxillar superior em sua totalidade, ainda que concebida por Bildoo, Klein, e sobretudo aconselhada por Dessault, não acreditamos, que fosse executada antes de Lizard, Gensoul e Dupuytren, que disputam entre si uma prioridade, que não procuraremos estabelecer.

Sibold e Deschamps, pretendem ter praticado esta operação nos principios do Seculo XIX.

Dupuytren, publicou no Boletim da Faculdade de Medicina, Tomo VII, 1819, uma bella observação, cujo objecto foi a extirpação de um osteosarcoma da arcada alveolar e abobada palatina, por elle então executada: esta operação, segundo os escriptores cirurgicos contemporaneos, foi a mais importante, feita sobre o osso maxillar; ainda assim não foi ella mais do que uma resecção parcial, porém todavia, a mais consideravel de quantas tinham sido praticadas.

Não tardou contudo muito que a aguia da cirurgia franceza, o primeiro cirurgião do nosso seculo, não praticasse a resecção completa deste mesmo osso em presença do celebre cirurgião inglez A. Cooper.

Lizard e Gensoul em sua carta cirurgica, publicada em 1833, sobre certas molestias do seio maxillar, muito contribuíram para que a execução desta atrevida operação, fosse generalizada e menos recçada; a cirurgia deve a Mr. Gensoul o primeiro processo regulari-

sado, processo sempre seguido por seu autor com constante successo, e por muitos outros imitado.

Mais tarde Syme, Roux, Lisfranc, Velpeau, Fergusson, Dieffenbach, Blandin, Robert, Augusto Berard, Maisonneuve, Flaubert filho, e muitos outros, a tem praticado com maior e menor resultado.

E' aqui conveniente declarar, que Mr. Maisonneuve praticou com o intervallo de seis mezes a resecção simultanea dos dous maxillares com successo, como se vê na *Gazette Médicale*, 1856.

Flaubert filho, para a extracção de um enorme polypo pharingiano, fez a resecção completa deste osso.

Assim pois, esta operação como tantas outras, criada e praticada com feliz exito pelos cirurgiões contemporaneos, e comprehendida na cathegoria das operações graves e de alta cirurgia, tem-se generalizado mais do que talvez anteviam aquelles que, censurando a audacia da cirurgia moderna, não ha muito tempo a consideraram senão inexequivel, pelo menos horrorosa e quiçá mortal, na grande maioria dos casos.

Antes porém, de nos occuparmos com esta operação pela primeira vez practicaada no Brasil, no dia 20 de Julho do corrente anno, seja-nos permittida uma breve descripção e apreciação dos diferentes processos operatorios mais seguidos, para então melhor podermos apresentar as razões, que nos levaram a uma modificação, que nos parece ter certas e determinadas vantagens, facilitando e abreviando a sua execução.

#### PROCESSO DE GENSOUL.

Este processo consiste em um retalho quadrilatero superior, e um triangular inferior, resultado de tres incisões assim practicadas: 1.<sup>a</sup> incisão, começando no angulo interno do olho, e terminando no labio, que é dividido em frente ao dente canino; 2.<sup>a</sup>, que, partindo do bordo externo da primeira, pouco mais ou menos em seu centro, ou na altura da base do nariz, e vai terminar junto ao lobulo da orelha; 3.<sup>a</sup>, emfim, que parte do angulo externo da orbita e vai verticalmente

reunir-se á extremidade da segunda transversal. Resultam por tanto destas tres incisões, dous retalhos com a direcção ácima dita.

O primeiro retalho de fôrma quadrilátera é dissecado e arregaçado para cima, em quanto que o segundo triangular e inferior uma vez destacado, é trazido para baixo e para traz; desta solução de continuidade, resulta com effeito grande facilidade para se praticar o córte do osso, já em sua apophyse montante, já na apophyse malar e zigomatica, já enfim na abobada palatina; é porém incontestavel o defeito de uma cicatriz resultante destas tres incisões com direcções oppostas, e das quaes duas são praticadas no meio quasi da face.

E' dever de todo o cirurgião procurar tornar o menos sensiveis os defeitos resultantes das incisões em toda e qualquer operação; é porém rigoroso esse dever, quando elle tem de praticar essas mesmas operações em certas regiões, que pela nobreza de localidade, reclamam todos os cuidados e precauções.

Ora, é a face o theatro onde se passam as scenas cirurgicas da resecção dos maxillares, e por isso todo o cuidado, repetimos, deve presidir ás manobras do bisturi.

O processo pois de Gensoul, segundo a opinião de grande numero de praticos, com quem concordamos, não reúne todas as condições exigidas; sua execução deixa defeitos sensiveis, que desfeiam o operado; estes defeitos são ainda mais desagradaveis, quando o cirurgião tem de praticar esta operação em uma dama.

E pois, compartindo a opinião geral, não admittimos o processo de Gensoul, salvo em casos excepçionaes e particulares (1).

#### PROCESSO DE MR. VELPEAU.

Não nos demoraremos na descripção do primeiro processo do sabio professor, que consiste em duas incisões, partindo a primeira do angulo externo da com-

(1) Quando a alteração das partes molles fôr disposta de maneira tal, que seja elle, aquelle que maiores vantagens apresente.

missura palpebral para o angulo interno da orbita, uma segunda, divide completamente o nariz pelo seu dorso, vai até o labio que é tambem fendido, por meio destas duas incisões; obtem-se um retalho semi-quadrilátero, que é levado para traz depois de dessecado; este processo hoje abandonado pelo seu illustre autor, resente-se dos mesmos inconvenientes do de Gensoul, sem ter as vantagens deste; fallaremos pois do segundo processo do nosso respeitavel e antigo mestre; é este processo caracterizado por uma unica incisão, cuja origem tem lugar na commissura dos labios, donde parte com uma direcção convexa para baixo e para traz, e vai finalizar no meio do osso malar; por este processo o illustre cirurgião da Caridade, conseguiu extirpar todo o maxillar superior depois de resecado. Deste processo resulta um só retalho superior e de uma configuração semi-lunar.

Não duvidaremos por fôrma alguma da excellencia deste processo, quando a resecção se tiver de effectuar parcialmente; julgamos porém, que para a extirpação total, as difficuldades devem ser inevitaveis, assim quando se destacar os tecidos do bordo inferior da orbita, quando se affastar o tecido gorduroso, que se aloja por baixo do globo ocular, quando por baixo d'elle se penetrar na fenda spheno-maxillar, e por ella se passar a serra de cadeia para a resecção da apophyse malar, esse unico retalho, ainda que fortemente arregaçado e perfeitamente mantido, deve, emquanto a nós, muito embaraçar o cirurgião, e talvez impossibilitar as manobras; a consumada pericia porém de Mr. Velpeau, superando estas difficuldades, tornará sem duvida facil aquillo que outros, como nós, achamos complicado.

As difficuldades pois, que enxergamos neste processo, quando posto em pratica, para uma resecção completa do maxillar superior, desapparecem inteiramente nos casos parciaes ou de quasi totalidade. Se porém assim pensamos a respeito de sua exequibilidade, não podemos deixar de confessar, que elle é o que menos defeitos deixa na face dos operados: e na realidade o que resulta de sua execução?

Uma simples e unica incisão semi-lu-

nar, que perdida completamente na commissura dos labios, se apaga mais tarde, deixando apenas ver uma linha, que contornea muito regularmente a bochecha. No homem, este insignificante defeito desaparece completamente por baixo da barba.

#### PROCESSO DIEFFENBACH.

Dieffenbach, estabelece como principio, que todas as vezes que se tiver de praticar uma operação sobre a parte superior da face, se deve procurar não atacar as partes que se querem extirpar, fazendo uma incisão na linha mediana desta região: seguindo este principio, Mr. Dieffenbach diseca um só retalho, que elle incisa ao lado do nariz e da boca, lança-o para traz, assim evita o córte da arteria facial, do canal de Stenon e dos filetes do nervo facial, que continuam o seu functionalismo, sendo sacrificado apenas o nervo sub-orbitario e arteriolas de pouca importancia.

Sem negar a integridade da arteria facial, do canal de Stenon, dos filetes do facial poupados no processo de Mr. Dieffenbach, (declarando todavia, que a secção destas partes não é para nós um obstaculo, nem uma contra-indicação poderosa) somos de opinião, que este processo deve apresentar difficuldades para a ressecção completa do maxillar superior, pois que a incisão não é sufficiente para as manobras operatorias e que o cirurgião se deve achar bastante embaraçado.

#### PROCESSO DE SYME.

A incisão crucial de Syme, representando quatro triangulos, cujos apices se tocam intimamente, é um defeito muito sensível, as cicatrizes resultantes são muito marcadas e salientes; é pois este um processo abandonado pela maioria dos cirurgiões.

#### PROCESSO FERGUSSON.

Seu autor practica uma só incisão vertical, que divide o labio até á venta. A respeito deste processo, diremos como

Guerin, que sobre o cadaver será muito exequível, mas que sobre o vivo difficuldades de grande monta, devem presidir á ligadura dos vasos, que apenas serão visiveis no fundo dessa ferida.

A'vista pois do que acabamos de expender, claro fica, que com quanto nos processos de Mrs. Velpeau, Gensoul e Dieffenbach, encontrassemos certas e determinadas vantagens, todavia não achamos, que resolvessem todas as difficuldades e desfizessem os receios, que tinhamos, de lutar com embaraços, que a nossa impericia não podesse superar no correr de uma operação tão grave.

A necessidade que tinhamos de pôr patente grande parte do osso, para com maior segurança extirpar completamente o mal, o volume crescido do tumor, a desviação do nariz, o receio de alteração dos ossos proprios do mesmo, nos fizeram decidir pela combinação dos processos de Mrs. Velpeau e de Gensoul, aproveitando a incisão convexa do primeiro, e a vertical do segundo, obtendo assim um grande retalho de fórma triangular de base superior. Esta modificação, que descreveremos quando fizermos a historia da nossa operação, deu um resultado muito satisfactorio, e as difficuldades e embaraços que receavamos, foram nullos.

Não creamos um processo novo, fizemos apenas uma modificação, que foi felizmente muito bem succedida, e que talvez mereça mais tarde as honras da imitação (2).

#### OBSERVAÇÃO.

#### D. Ephigenia Teixeira de Abreu, de

(2) E' mister fazer bem comprehender, que a nossa modificação, não é por nós considerada como uma regra geral, applicavel em todos os casos: não, que seria isso desconhecer em muitas occasiões as bem fundadas razões anatomicas de Dieffenbach, assim como mereceriamos a pecha de pretencioso, se por ventura euxergassemos sempre difficuldades e embaraços no processo do professor Velpeau. A modificação, que adoptamos para um caso especial, nos deu, é verdade, um resultado muito satisfactorio; e sempre que as mesmas razões militarem em favor de sua preferencia, nós a empregaremos com confiança.

idade 19 annos, casada, natural de Tamandaré (provincia de Pernambuco), de constituição regular, temperamento mixto, (lymphatico-sanguineo) foi victima na idade de 3 annos, de um rheumatismo articular, que com intermittencias mais ou menos longas, a incommodou até a idade de 13 annos, quando foi menstruada, e então desapareceu a affecção rheumatica hereditaria pelo lado paterno, como affirmam as pessoas da familia.

Na idade de 2 annos uma exostose, que terminou pela suppuração, appareceu-lhe sobre a articulação sterno-clavicular esquerda (3).

As molestias eruptivas da infancia percorreram seus periodos sem accidente algum notavel.

Em principios de Março do corrente anno (1858), começou a Sra. E. a notar, que a sua face do lado direito se tumefazia, e que o augmento desta tumefacção era rapido, e acompanhado de alguma dôr, que se irradiava para o alveolo do mesmo lado, assim como para a fossa nasal. Recorreu então aos cuidados dos homens da sciencia, que a principio julgaram uma simples fluxão.

Os incommodos porém progrediam com rapidez, a tumefacção se estendia a ponto de já fazer alguma saliencia na fossa canina; então acreditou-se na existencia de uma collecção no seio maxillar, e recorreu-se á penetração pela mesma fossa canina. O resultado deste procedimento foi negativo.

Suspeitas de uma degenerescencia da membrana que forra o antro de Hygmore, fixou a attenção de alguns praticos, e então um tratamento, cuja base foram as preparações iodadas, assim como os depurativos internamente e externamente: pomadas resolutivas, especialmente a de cicuta e iodureto de chumbo. O mal fazia progressos gigantescos, um tumor volumoso, tinha sua sede sobre a face direita, es-

(3) A medicação empregada sempre e por longo tempo foi inteiramente empirica. O uso constante, de uma infusão de salsa-parrilha em aguardente, onde era adicionada uma porção assás consideravel de proto-chlorureto de mercurio, (a celebre tisana do frasco) foi o meio therapeutico por excellencia.

tendendo-se para baixo e para o lado; havia já operado a desviação do nariz; a abobada palatina adquiria uma convexidade notavel formada a custa da apophyse palatina direita.

Neste estado de cousas tendo apparecido um ponto duvidoso na parte superior do tumor, onde se acreditou existir pus, foi feita uma penetração logo abaixo do angulo interno do olho; o resultado desta operação ainda foi negativo.

Tres mezes se passaram, durante os quaes a Sra. E. nenhum alivio encontrava em seus incommodos, que marchavam sempre em uma progressão ascendente. Então seu marido tomou a deliberação de vir ao Rio de Janeiro e vêr se seria mais feliz em promover a cura de sua esposa.

No dia 10 de Julho, apenas desembarcado, mandou-me convidar para me encarregar do tratamento de sua senhora, hospedada no hotel de França, no largo do Paço.

Do exame á que procedi, e dos commemorativos, que me foram administrados, já pelas pessoas de familia, já por uma carta recebida do meu collega e antigo amigo o Dr. Aquino Fonseca, de Pernambuco, cujos commemorativos enunciei no principio desta observação, conclui que se tratava de um «osteosarcoma» occupando a parede anterior do seio maxillar, tendo muito provavelmente a sua origem no interior desse mesmo seio, donde irradiando-se havia produzido grandes alterações em todo este osso como em alguns seus articulares. A marcha do mal, como notei, tinha sido rapida, e o estado da doente não admitia delongas: duas hemorragias pelas fossas nasaes copiosas tinham tido lugar no curto espaço de 15 dias, antes da sua vinda para esta côrte. O caso era portanto grave, havia necessidade de aproveitar-se o tempo, e por isso resolvi, que uma conferencia tivesse lugar. Foram escolhidos os Snrs. Drs. Christovão, Manoel Feliciano e Sousa Fontes.

Os meus illustres collegas, concordando no diagnostico e necessidade da operação, verificaram como eu, um tumor volumoso, e occupando toda a face direita da Sra. E.

Este tumor demarcado superiormente pelo limite inferior da região palpebral direita, extendia-se para baixo até uma linha, que partindo da commissura do labio ia se terminar ao nivel do bordo interno do masseter, em quanto que para dentro se extendia até á linha mediana da região olfactiva externa, confinando para fóra com os limites da região masseterina; a convexidade deste tumor no sentido vertical, era de quatro pollegadas, em quanto que no horizontal apresentava só 3 pollegadas e algumas linhas, não se comprehendendo o nariz, que desviado inteiramente para o lado opposto, dava um aspecto muito desagradavel á phisionomia da doente.

A venta direita achava-se completamente obstruida, a abobada palatina com uma convexidade notavel devida á alteração da apophyse palatina direita, que cavalgando por sobre a outra, em toda a sua extensão antero-posterior, produzia uma saliencia neste sentido com notavel desigualdade no alinhamento do alveolo e dentes.

O olho direito semi-aberto e lagrimejante em consequencia da obstrucção do canal lacrymal, ao lado do qual se notava uma ulceração resultado da exploração feita. A doente estava pallida, abatida e bastante impressionada, não accusava dôres e apenas dizia sentir algumas picadas muito passageiras, que ultimamente tinham tomado incremento, todavia a apalpação era dolorosa, maxime na porção palatina e junto a apophyse montante em sua articulação frontal.

O tempo necessario para que a Snra. E. se habituasse um pouco ao paiz e operasse a sua mudança para a rua do Senhor dos Passos n. 70, foram apenas 9 dias, durante os quaes submettemol-a a um regimen apropriado e aconselhamos um purgativo, que foi administrado 3 dias antes da operação, que se effectuou no dia 20 de Julho p. p.

Estando presentes os meus illustres collegas os Snrs. Drs. Christovão José dos Santos, Manoel Feliciano Pereira de Carvalho, Sousa Fontes, Ferreira Franca, Thomaz Coelho, Teixeira da Rocha e o muito intelligente sextanista Teixeira da Costa, demos principio á operação.

Sentada a paciente em uma cadeira cirurgica apropriada, não a chloroformizamos por isso que tememos que a anesthe- sia pudesse determinar uma suffocação que difficilmente poderia ser evitada, não podendo ser expellidos os coagulos de sangue, e o mesmo sangue, que como é sabido em uma operação desta ordem, corre abundantemente: além da quasi impossibilidade da applicação do mesmo chloroformio, attenta a região em que faziamos a operação. Praticamos uma incisão, que principiando no angulo interno do olho, dirigida verticalmente um pouco obliquamente para baixo, seguindo o mais possivel os vestigios dos sulcos naso-facial e naso-labial, foi terminar no labio que foi completamente dividido (incisão vertical de Gensoul), uma outra incisão partiu da commissura dos labios, dividiu-os com uma direcção convexa para baixo, e um pouco para traz, e foi terminar no meio do osso maxillar (incisão de Velpeau). Destas duas incisões, resultou-nos um retalho triangular de base superior, que foi rapidamente dissecado e fortemente arregaçado para cima, e confiado a um ajudante; as arterias abertas foram immediatamente ligadas. O volume do tumor difficultando-nos as manobras á que tinhamos de recorrer para resecarmos os diferentes pontos do osso, exigiu que fizéssemos a sua ablação parcial, o que executado, podemos facilmente destacar os tecidos do bordo inferior da orbita, assim como por á descoberto a apophyse montante e o osso proprio do nariz tendo sido este dissecado e arregaçado para o lado opposto. Neste tempo da operação a paciente foi accommettida de uma syncope profunda e prolongada, que exigiu por mais de um quarto de hora sustar-se a operação e soccorrel-a promptamente. Por felicidade, haviamos previsto este incidente, e nos achavamos munidos de substancias e preparos proprios para tal occurrencia. Voltando do estado syncopal, proseguimos na operação, fazendo a secção da apophyse montante e do proprio do nariz com as pinças de Liston; em seguida, passamos pela fenda sphenomaxillar, depois de ter separado o tecido cellular-gorduroso, alojado por baixo do globo ocular, que foi perfeitamente

garantido, uma agulha de Cooper, armada de um fio conductor da serra de cadeia, esta manobra apresentou algumas difficuldades em razão da curteza e pouca curvatura da agulha, que não podia ganhar a espessura da apophyse mallar, e apparecer na fossa zigomatica, por onde queríamos que fosse conduzida a serra, para de um só córte separarmos o osso, esta difficuldade porém foi immediatamente removida pela substituição de uma estilete agulhado de prata e longo, ao qual demos a curvatura conveniente, e assim serviu perfeitamente de conductor da serra: a apophyse malar cortada, practicamos uma incisão no meio da abobada palatina, que principiando no bordo posterior dos palatinos ao nivel da sua articulação, veio terminar entre os dous incisivos, dividindo os tecidos até o osso, detraz para diante, uma outra incisão partindo da terminação posterior desta, e dirigida transversalmente para fóra, dividiu o véo do paladar rente ao bordo posterior do palatino em sua metade direita; da terminação desta, uma outra, de pouca extensão, seguiu para diante de maneira a limitar toda a extensão do véo do paladar, evitando assim seu despedaçamento na luxação, ou arrancamento do osso: uma sonda de Belloc armada de um fio forte e bem encera-do, foi introduzida pela abertura anterior da fossa nasal e levada á posterior por onde sabindo o fio, foi este prezo á serra de cadeia, que foi conduzida de fóra para dentro, ou detraz para diante, serramos assim toda a abobada palatina em sua parte média. Então o maxillar não tinha outras prisões a não ser aquellas, que como diz Guerin, nada valem, e não requerem um procedimento cirurgico para destruil-as, isto é, a adherencia da apophyse peterigoide e a terminação do soalho da orbita.

Obtida assim a resecção da apophyse montante e proprio do nariz, da apophyse malar, da abobada palatina, servimo-nos de uma alavanca, que introduzida na fenda resultante do córte da apophyse mallar, e ahi fazendo o ponto de apoio por um movimento de bascula, no sentido supero-inferior e de dentro para fóra, fizemos saltar o osso; reconhecemos então, que o bordo articular da apophyse

palatina do lado opposto era suspeito, o mesmo verificaram os nossos collegas. A parte suspeita foi resecada com uma serra de crista de gallo, o vomer alterado e amollecido foi completamente extrahido, as superficies osseas regularisadas com uma lima, as arterias todas ligadas, a excepção da sub-orbitaria, que arreben-tada e retrahida não deu sangue algum: a ausencia de toda e qualquer hemor-rhagia dispensou a applicação do caute-rio actual.

A ferida resultante foi toda unida por meio de pontos de sutura entre-cortada, a excepção da dos labios em que empregamos a sutura entortilhada, servindo-nos de alfinetes de oiro. Compartindo as idéas de Diessenbach, esperamos meia hora para que os tecidos se desengorgitassem completamente e assim obtivessemos uma reunião immediata; duas laminas de isca fina applicadas sobre o trajecto das incisões, duas compressas de panno fino, contidas por uma atadura circular, formando um meio capacete, cujos chefes inferiores se cruzavam por baixo do mento completaram o aparelho curativo. Levada a operada para seu leito com todos os cuidados devidos á sua delicada posição, prescrevemos uma bebida calmante para ser tomada na dóse de uma colher de sopa de 2 em 2 horas:

Agua distillada de tilia...	}	aã 3 onças
Dita de grêlos de laran-geira . . . . .		
Agua de louro-cerejo . . .		2 oitavas
Xarope de acetato de mor-phina . . . . .		uma onça

Comprehendido o tempo que durou a syncope, gastamos nesta operação tres quartos de hora incompletos.

A doente supportou esta grave e dolorosa operação com uma coragem verdadeiramente admiravel e rara. Os meus collegas que me fizeram o obsequio de coadjuvar, prestaram serviços que jámais esquecerei, e que sou feliz de mencionar.

As primeiras 24 horas se passaram sem outro incommodo mais do que algumas dôres que accusava a doente na parte operada.

48 horas depois da operação, o aparelho achava-se ligeiramente humedecido por um liquido ligeiramente rubro, a tumefacção da face exigiu, que afrouxassemos um pouco o aparelho, o que foi executado cautelosamente.

Ligeira insomnia incommodou a doente as duas primeiras noites, cessando completamente na terceira, em que dormiu tranquillamente.

Levantamos o aparelho no fim de 72 horas, substituímos as tiras de isca por pannos crivados, untados com ceroto simples, por sobre os quaes, foram applicadas pranchetas de fios, contidas por uma atadura em fórma de lenço de tres pontas; cessamos as irrigações emolientes, que haviam sido feitas até então, e recommendamos frequentes loções ao interior da boca, com cozimento de malvas, no qual mandamos infundir flôres de sabugueiro; neste dia consentimos, que dous caldos de gallinha fossem dados á doente.

No quinto dia retiramos alguns pontos da sutura entre-cortada.

No sexto dia tiramos os ultimos pontos, e no oitavo os alfinetes.

Tinhamos obtido a reunião a mais regular possivel por primeira intensão; nossa operada não havia experimentado outro incommodo além de ligeiras colicas, provenientes de uma constipação de ventre, que foi debellada pela administração de um clyster emoliente, brandamente purgativo.

O curativo limitou-se á continuação de loções e lavagens ao interior da boca, que se cobria toda de uma bella e boa granulação; exteriormente eram as cicatrizes cobertas simplesmente com uma tira de panno fino, embebido em oleo de amendoas doces camphorado.

O estado geral melhorava de dia em dia, nossa operada ganhava forças progressivamente, emfim, achava-se em tão boas circumstancias, que 22 dias depois, nós a consideramos inteiramente restabelecida.

Hoje esse restabelecimento é um facto consummado, e a deformidade resultante da operação é comparativamente nenhuma em relação ao estado anterior da doente.

Esta asserção verifica-se plenamente, confrontando o retrato feito antes da operação, com o original que hoje temos a honra de apresentar á esta Academia. Esperamos todavia, que a Snra. E. ainda adquira maior regularidade em sua physionomia, quando poder supportar a applicação de uma dentadura, assim como de um obturador, que por ora julgamos intempestiva em razão do pouco tempo decorrido depois da operação.

#### REFLEXÕES.

Quando no principio desta observação fizemos notar, que sendo o nosso caso especial, para elle os processos de Mrs. Velpeau, Gensoul e Dieffenbach nos pareciam inconvenientes, não nos enganamos, pois que no correr da operação, nos convencemos de que não pequenas difficuldades e embaraços teriam sobrevindo, e que não poderiam ser removidas sem ampliar, e mesmo multiplicar as incisões; o que, feito de momento, devia necessariamente ressentir-se da falta de exercicios anteriores, e por consequencia, irregularidades indispensaveis seriam o resultado.

O volume do tumor, sua séde, a alteração de um dos ossos proprios do nariz e do vomer, assim como da apophyse palatina do lado opposto, tornariam por sem duvida esta operação bastante difficil em sua execução: claro fica pois, que a incisão semi-lunar de Velpeau, não nos permitiria facilmente destacar completamente o nariz, arregaçal-o ou viral-o para o lado contrario, e ainda menos a de Dieffenbach.

O processo de Gensoul facilitaria, é verdade, esta manobra, a deformidade porém resultante das suas tres incisões seria incontestavelmente maior.

Fazemos notar, que nenhuma só vez nos servimos do malho ou do escopro; esta practica é filha da convicção que temos de que o emprego destes instrumentos deve acarretar graves inconvenientes, pois acreditamos, e acreditamos bem, que o cerebro não se deve conservar alheio aos choques bruscos do malho: Blandin et Vidal de Cassis, muito judiciosamente fazem notar este inconveniente, muitas vezes grave para o ope-

rado. Além disto é innegavel, que o córte de uma serra é muito mais regular e methodico que aquelle feito por um escopro, que muitas vezes em lugar de cortar, despedaça e estala.

A amplidão da ferida resultante das nossas duas incisões, deu em resultado uma ferida que permittiu com facilidade ligar todas as arterias, como aconteceu. A esta vantagem, accresce a de não ser mister servir-se do cauterio actual, empregado sempre que o tenaculo não póde attingir os vasos, assim como poder-se vêr á descoberto todas as partes osseas suspeitas, e então com mais certeza eliminá-las.

Uma outra modificação que nos parece de summa vantagem, é o emprego da alavanca combinado com as pinças fortes (daviers), que actuando sobre o alveolo e abobada palatina, por meio de um movimento de vai-vem, de fóra para dentro, e de cima para baixo, deve ser além de muito mais forte, muito mais seguro, pois é sabido que uma alavanca convenientemente empregada é superior a uma pinça, ainda que de grandes dimensões: assim pois a deslocação, ou arrancamento do osso foi muito facil. Talvez á esta manobra se deva a conservação de parte do palatino, que no caso da nossa doente foi poupado.

#### CONCLUSÕES.

Deveríamos ter demorado a operação, e submettido a doente á um tratamento especifico para com maior certeza obter-se um resultado propicio? Não.

A marcha rapida do mal não permittia que expozessemos a doente a ficar em pouco tempo, fóra do alcance dos meios cirurgicos e condemnada á um fim desastroso.

A natureza do mal, sua malignidade, sua reproducção possivel, não deveriam contra-indicar a operação? Não.

Oppozemos á uma morte certa, uma operação arriscada, é verdade, mas muitas vezes seguida de bons e felizes resultados; a historia da cirurgia já tem registrado bom numero de factos.

Rio de Janeiro, 28 de Agosto de 1858.

DR. A. DA COSTA.

#### ESCOLA MEDICA FLUMINENSE.

DISCURSO DO SNR. CONSELHEIRO SENADOR DR. JOBIM, DIRECTOR DA FACULDADE DE MEDICINA, PRONUNCIADO EM 13 DE DEZEMBRO, NA CEREMONIA DO DOUTORAMENTO.

SNRS. DOUTORES.

*Simplex sigillum veri.* A simpleza é um signal de verdade; era a devisa de Boerhaave, medico exemplar pelo seu saber e pelas suas virtudes. Considerada como regra de proceder no exercicio da medicina, esta devisa é digna de ser trazida á vossa lembrança neste dia solemne, e de servir de precedente ás considerações, que em cumprimento dos nossos Estatutos, sou obrigado a dirigir-vos, para tornar, creiu eu, mais authenticos os deveres por vós contrahidos com o titulo de Doutor em Medicina, que agora recebestes; e sendo o respeito e amor á verdade inseparaveis do cumprimento destes deveres, aquillo que a caracteriza deve ser seguido no nosso proceder e pensar, como o foi pelo proprio creador em todas as suas obras. Effectivamente, nellas vêmos que a simplicidade é o principio e o meio, de que elle se serviu para chegar aos mais complexos e admiraveis resultados; assim o typo da vida animal é simplesmente um ovo, o começo da vida vegetal é simplesmente uma cellula; deste ovo e desta cellula, nascem todas as fórmulas, tão variadas como complicadas, da vida animal e vegetal. Outro exemplo achamos na lei da attracção, que é simplesmente o que retem a terra na sua orbita, e determina o movimento dos astros; e a mesma lei de varios modos modificada, influe sobre a fórmula de cada parte do universo material. Si deste passarmos ao mundo intellectual e moral, ainda ahi vêremos que a expressão de um sentimento verdadeiro é sempre simplice, que as crianças e as pessoas, que soffrem grande pressão, servem-se de uma linguagem simplice, que os accusados innocentes são naturalmente tão incisivos nas suas expressões, que muitas vezes bastam estas para influir

profundamente na consciencia dos seus accusadores ou de juiz experimentado. S. Vicente de Paulo, cuja vida merece ser meditada por todos os que se dedicam a uma profissão de beneficencia, accusado por seu companheiro de o ter roubado, limitava-se a responder-lhe: não fui eu, Deos o sabe.— Mas quem podia ser senão vós? replicava o accusador que o injuriava.— Quem foi não sei, eu não, Deos o sabe, replicava o Santo com a maior paciencia e sangue-frio; e o verdadeiro ladrão commettendo outro crime, não tardou a ser descoberto, e a justificar espontaneamente a innocencia de Vicente, a quem o accusador não ousára levar aos tribunaes.

Tambem na poesia o preceito de um grande mestre:

..... sit quod vis simplex dumtaxat et unum,  
mostra bem, que o mais simples e o mais natural é sempre o mais sublime e agradável, como o mais conforme com a verdade; e pela regra de Boileau:

Rien n'est beau que le vrai, le vrai seul est aimable.

Tambem em Botanica vemos, que as flôres singelas ou simples são as unicas que dão fructo, as dobradas acabam repentinamente no meio da sua belleza vaidosa, sem deixarem signal de si, como se nos quizesse advertir a natureza, que a ostentação e as pompas deste mundo quasi nunca dão bom fructo, porque raras vezes são compatíveis com a verdade e a virtude.

Destas observações o que devemos pensar e concluir para os nossos estudos, para a practica e a vida medica, é o que procurarei mostrar do modo o mais resumido no que passo agora a expôr-vos.

Senhores, a nossa sciencia não pôde ser considerada como uma parte da historia natural. embora della receba importantes auxilios; os nossos estudos não são materias de um divertimento intellectual, ou de méra curiosidade especulativa; nelles envolvem-se questões de vida e de morte, que não pôdem ser resolvidas senão no silencio da mais apurada e escrupulosa meditação; e de tão difficil solução são ellas, que repellem essas discussões apparatusas e perturbadoras, em que muitas vezes as preven-

ções do amor proprio obumbram o espirito, e o tornam quasi cêgo instrumento de paixões deploraveis. Sobre a nossa sciencia, peza constantemente uma tremenda responsabilidade, attento o fim practico importantissimo, que ella tem em vista, e que consiste em alliviar os soffrimentos, e prolongar quanto é possível a vida humana.

Estudar pois esta vida debaixo de todos os aspectos, preparar e adaptar em seu beneficio, do modo o mais simple, todos os agentes da natureza, é o seu grande problema; e como nestes estudos temos necessidade de aproveitar a observação e o pensamento dos outros e de transmittir o nosso, a primeira condição de aproveitamento reciproco, é a simplicidade e clareza na linguagem, a concisão nas phrases, a precisão nas palavras, finalmente a constância e permanencia nos nomes; porque, a continuar o systema hoje seguido em pathologia e chimica, acabaremos por não entender os trabalhos preteritos, sem sermos entendidos no futuro, mudando-se os nomes á medida que mudam-se as nossas idéas sobre a natureza das molestias e a composição dos corpos. Daqui resultará uma complicação de palavras que nos deve levar á confusão e ao erro, por ter-se exigido dos nomes mais do que seu uso, que simplesmente consiste em designar as cousas, e não ao mesmo tempo as suas qualidades, natureza e composição.

Quanto aos estudos temos no testemunho das melhores Universidades a prova do quanto é util a simplicidade; sem duvida é necessario que o medico tenha conhecimentos exactos de todos os ramos da arte de curar; mas a vastidão destes conhecimentos não nos permittindo aperfeiçoar-mo-nos em todos, a concentração da attenção sobre poucos facilita o aperfeiçoamento da sciencia, e dá em resultado uma practica mais perfeita.

Além disto applicada em particular ao exercicio dos principaes ramos da arte de curar, a simplicidade é o resultado do seu aperfeiçoamento progressivo, quer em relação á medicina propriamente dita, quer á arte obstetricia, quer á cirurgia.

Quem comparar as pharmacopéas an-

tigas com as modernas reconhecerá, que tal tem sido a redução dos agentes therapeuticos, que com dez ou doze (1) substancias, pôdem se hoje preencher melhor todas as indicações curativas, do que com a infinidade de substancias, muitas vezes inertes antigamente usadas, ou que mais serviam para perturbar a marcha da natureza nos seus esforços salutaes, do que para auxiliar-a como é do nosso dever. Para este beneficio muito tem contribuido o aperfeiçoamento do diagnostico, que por signaes mais simples, claros e positivos, tem chegado ao verdadeiro conhecimento da natureza e séde das molestias, base essencial do seu tratamento.

Sobre a arte obstetricia, lamentando o atrazo em que se acha no interior do nosso paiz, ousou recommendar-vos a mais séria contribuição dos vossos esforços para livrar as nossas patricias da desgraça que as persegue. Este assumpto, Senhor, é digno da solitudine do Governo paternal de um Monarcha, que procura promover, com a prosperidade e engrandecimento de seus subditos, o augmento do seu proprio poder, e a elle dava tanta importancia um dos antepassados de V. M. I., o Imperador da Allemanha José II, que dirigindo-se a um dos Professores da Universidade de Vienna, não achou outra pergunta mais digna d'elle, do que esta, que lhe fez na lingua em que costumava fallar aos sabios: « *Exercesne tu artem obstetriciam, et quo successu?* » ao que respondeu o professor: « *Fatendum est ingenue, Augustissime Domine, me rarius ad parturientes vocari: ita enim sunt pudicæ mulierculæ nostræ, ut mares non facile admittant, nec patiantur sibi a viris auxiliatrices manus admoveri.* » Ao que replicou o Imperador « *Utinam non essent adeo pudicæ.* »

E com razão lamentava aquelle principe magnanimo, que as parturientes do seu paiz fossem tão pudicas, que repellessem o adjutorio dos parteiros para

(1) Onde está aqui a confirmação da homœopathia como tem dito alguém? Por ventura o propheta Hanneman falla sómente em 10 ou 12 substancias ou em milhares a que attribue milhares de maravilhas, que a practica desmente?

serem acompanhadas unicamente por mulheres, que, na opinião de Velpeau e outros de igual experiencia, não deviam passar em geral de méras enfermeiras; bem longe disso, parteiras vemos, que no seu paiz não ousariam praticar operações graves, atirarem-se no nosso precipitadamente a comprometter sem necessidade o curso natural deste acto physiologico: e se no proprio paiz de Mme. Boivin e de uma Mme. Lachapelle, apesar da lei punir severamente esta ousadia, clama-se hoje pela completa abolição da classe das parteiras, como havemos nós de ser indifferentes ao que praticam no nosso paiz as comadres, mulheres inteiramente ignorantes, quer da organização, quer das posições, quer das manobras, quer do emprego dos instrumentos a que a arte recorre nos casos perigosos e extremos? Não serei exagerado, dizendo, que perde V. M. I. milhares de subditos pela ignorancia e ousadia destas mulheres, que de mais a mais envergonham o paiz com practicas absurdas e ridiculas, como mandarem tomar o chapéo do primeiro homem que passe para pô-lo á cabeça das parturientes, afim de dar-lhes o vigor necessario, collocando-as de pé em um canto da casa, e com esse chapéo á cabeça: practicas tão ridiculas convertem em uma desgraça, e complicam um acto natural, que terminaria simplesmente, apenas com uma boa direcção e paciencia. Não me extenderei sobre as simplificações adoptadas neste ramo da arte de curar, ellas tem sido tão uteis nestes ultimos tempos, que constituem um verdadeiro progresso, e esquivo-me de enumeral-as para não abusar da vossa attenção.

Na cirurgia são innumeraveis os beneficios que as simplificações tem trazido. A propensão do nosso espirito para as supposições gratuitas e muitas vezes funestas, levou os cirurgiões antigos a acreditarem, por exemplo, que os ferimentos por arma de fogo e outros instrumentos deviam ser considerados como envenenados, e que por isso deviam ser cauterizados já com azeite quente, já com ferro em brasa, crença desgraçadamente ainda vulgar entre o nosso povo. A rejeição destes erros no fim de seculos foi um beneficio, que reunido á re-

jeição das méchas, dos emplastos, dos unguentos, á reprovação das frequentes lavagens do pus, considerado erradamente como uma entidade nociva, á adopção da reunião immediata para a cura por primeira intenção, constitue uma serie de simplificações no curativo das feridas, que honram a cirurgia moderna, hoje reduzida neste caso simplesmente ao preenchimento de tres indicações, desembaraçar o ferimento dos corpos estranhos, collocar os seus bordos em perfeito contacto e combater as inflammções violentas: assim foi banido o emprego dos deterrentes, dos incarnativos, dos pós dissecantes, das tças de aranha, do picuman, dos succos vegetaes, que só serviam para perturbar a marcha regular da natureza. E não é sómente na cura das feridas que tem sido adoptada a maior simplicidade; o mesmo se vê no tratamento de todas as grandes molestias chirurgicas; desapareceram os apparatus complicados das fracturas, para serem substituidos pelos inamoviveis e amovo-inamoviveis de uma admiravel simplicidade. Outro exemplo, os aneurismas curados unicamente pela ligadura, operação mais ou menos perigosa, o são hoje em poucas horas pela simples compressão por apparatus, ou unicamente com o dedo.

Todas estas innovações proveitosas, estas simplificações, que constituem um verdadeiro progresso na medicina, na arte obstetricia e na cirurgia, vós os testemunhastes na practica dos vossos mestres, que com o zêlo pela sciencia que tanto os distingue, sabem aproveitar em beneficio do nosso paiz os descobrimentos proveitosos á humanidade de qualquer parte que nos venham, e por elles vos tereis convencido da realidade daquella divisa do celebre professor de Leyde, que serviu de thema a estas considerações. Agora antes de terminar, permitti, que me extenda ainda com mais algumas considerações sobre o exercicio da profissão que adoptastes.

Senhores, a profissão que vos propondes seguir, é uma das mais nobres e respeitaveis da sociedade. Em um mundo tão cheio de dôres, para uma alma generosa, a habilidade de mitigar as afflicções humanas, e enxugar as lagrimas dos

nossos semelhantes, é o mais benefico encarrêgo que se póde exercer; para vós se dirigirão os olhos inquietos de uma mãe de familia, quando um filho ou o unico arrimo da sua existencia jazerem afflictos no leito da dôr, e se a estes tormentos reunir-se a pobreza e a miseria, sempre vos mostrareis superiores a quaesquer vistas interesseiras, porque nestes casos achareis a vossa unica recompensa na satisfação da consciencia e no testemunho do coração; por isso, que considerando estes sentimentos como uma suave emanção do céo, vós os tereis por superiores a todas e quaesquer recompensas deste mundo.

Na practica da vossa profissão vós vos achareis algumas vezes em circumstancias bem difíceis e delicadas, mas quaesquer que ellas sejam, nunca sacrifiqueis os vossos sentimentos de eterna obrigação ao honesto, ao justo e ao verdadeiro, por qualquer perspectiva de sinistra vantagem.

Passareis sem duvida por grandes provações e desgostos, mas consolai-vos com a lembrança de que a vossa profissão tem tambem vantagens, immunidades e privilegios, que lhe são peculiares. Assim dando amplo desenvolvimento á intelligencia, lidando com objectos proprios para elevar o pensamento humano, ella commove profundamente o nosso coração, ao mesmo tempo, que reprime os nossos máos sentimentos. As tristes variedades da dôr e dos soffrimentos humanos, as fraquezas e miserias familiares á nossa vista, são proprias para reprimir o nosso orgulho, e ao mesmo tempo, aguçar a nossa caridade: a nós confiou Deos, mais do que a nenhuma outra profissão, oportunidades para fazer bem aos nossos semelhantes, e mostrar amor ao proximo; não desprezemos pois tão precioso dever por negligencia, descuido ou preguiça. Estranhos aos odies, que frequentemente dividem e dilaceram os homens, para nós não ha dissensões politicas, nem prevenções nacionaes ou particulares, que nos retenham ou acanhem no exercicio do nosso ministerio. A unica condição da sua applicação, sem limites aos homens de todos os paizes e de todos os sentimentos, são as molestias, a dôr e as afflicções humanas, e no exercicio deste

santo ministerio, venerando sempre o poder supremo, que neste mundo tudo dá e tudo tira, o medico melhor do que ninguem sabe prodigalizar aos outros homens as mais solemnes lições e os mais convincentes conselhos, porque conhece que a maior parte dos nossos soffrimentos e das nossas molestias, são o fructo natural dos nossos máos procedimentos, dos peccados dos nossos pais, das nossas proprias paixões desenfreadas, e da malevolencia dos outros homens. Apreciando a utilidade destes raciocinios para conter o homem na carreira dos vicios, e leval-o á felicidade temporal, elle reconhece quanto é util muitas vezes para o nosso proprio bem, passar por contrariedades, desgraças e afflicções. E quem poderá apreciar melhor do que elle o quanto é curta e incerta a nossa existencia, a nossa oportunidade precaria, e o nosso tempo escaço, por longo que pareça, quando marcado pelas nossas precisões moraes e pelos nossos desejos intellectuales? Sem sahirmos deste limitado recinto vêde que ainda o anno passado, nas vespervas desta solemnidade, lamentavamos a perda de um collega, e já neste anno, no mesmo momento, deploramos outra; e no anno vindouro por quem choraremos? em quem se realisará o verso — *Debemus morti nós nostraque...* de Horacio? Conformando-nos porém com os designios da Providencia, e sem desanimarmos no meio destas desgraças, teremos sempre presentes aquellos prolegomenos que são como o abecedario da nossa sciencia, dictado pelo pai da Medicina: — *Ars longa, vita brevis, etc.*, e contemplando nas difficuldades da nossa profissão, tão capaz de beneficios se bem executada, tão cheia de perigos para nós mesmos e para a sociedade, se fôr practicada com ignorancia ou má fé, vós vos convencereis de que para as nossas habilitações, para fazer o bem do modo o mais simples, isto é, o mais facil na sua execução, e o mais seguro nos seus bons effeitos, nem por isso vos encheis de orgulho e presumpção, mas lembrar-vos-heis sempre de que nos nossos mais pertinazes e felizes esforços, podemos ser apeuas o instrumento de um peder supremo, porque é sómente Deos quem guarece as nossas molestias,

quem nos preserva enquanto quer da destruição.

Pensando e procedendo deste modo sereis um thesouro de beneficios para o paiz a quem servirdes, e justificareis o que disse um publicista allemão destas instituições: « que não são sómente casas de instrucção, mas tambem escolas de moral publica »; e é unicamente desta maneira, que sabereis corresponder agradecidos aos beneficos sacrificios, que tem feito o Principe, que a Providencia collocou á nossa frente, para a prosperidade da nossa sciencia e felicidade de todos os seus subditos (1).

(1) A simplicidade em tudo, e principalmente na parte therapeutica da nossa profissão, que tão judiciosa, philosophica e religiosamente, recommenda aos novos legitimos adeptos della o Illustre e Sabio Director da Escola Medica Fluminense, de nenhuma maneira póde servir de aresto, e justificar aos principios exagerados daquelles, que, pretendendo hasteal-a como bandeira da sua seita, são os primeiros a infringil-a, e a estabelecer como base da sua doutrina, que ella nunca póde ser bem succedida, e que portanto nunca deve ser practicada no exercicio da nossa arte na parte della, que diz respeito á materia medica e á therapeutica, e principalmente á pharmacia. Aquelles que blasonam de só elles a terem por base da sua doutrina e da sua practica, são os primeiros a declarar, que nenhuma substancia medicamentosa póde produzir bom effeito, nem deve ser empregada sem ser dividida, diluida e dynamizada como elles lá dizem; o que quer dizer que ella nunca póde nem deve ser vantajosamente administrada, sem ir associada á outra substancia que lhe sirva de divisor, diluen e e dynamizador, embora pretendam elles dizer e afirmar, que ella é inerte. Inerte! como? Ha alguma substancia, que realmente possa dizer-se tal na natureza? e pódem declarar-a tal, aquelles que attribuem grande, propriedades até a um grão de arêa ou de silica convenientemente, como elles lá pretendem, dynamizado? Longe de ser uma tal doutrinas a proclamadora e observadora da simplicidade, é neste ponto a que mais a nega, mais a repelle, e mais a combate. A Medicina Esculapice Hippocratica, Galenica, e emfim, a medicina antiga, variada sim, mas sempre até os nossos dias, mais ou menos a mesma em certos principios racionaes, reconhecendo a utilidade da associação de algumas substancias a outras, não faz dessa associação uma lei tão absoluta e indeclinavel como a, que, tendo por base a contradicção, o absurdo e a exaggeração, não admite que uma só substancia possa ser administrada só, e no seu estado natural como remedio, independentemente da associação de qualquer outra; e nega e repelle essa possibilidade, exigindo sempre, não o simples vehiculo, mas o

## REVISTA DE JORNAES ESTRANGEIROS.

### DIFFERENÇA E CONTAGIO DO TYPHO E DA FEBRE TYPHOIDEA.

A proposito de especificidade distincta do typho e da febre typhoidea, simultaneamente em Londres, era importante averiguar se se observavam ao mesmo tempo, na mesma familia, casos destas duas affecções; se doentes accommettidos de typho podiam communicar uma febre typhoidea, e reciprocamente; e qual destas duas molestias se mostrava mais facilmente transmissivel.

Observações e indagações feitas com uma grande perseverança, durante alguns annos pelo Snr. Joyes, no Hospital de Guy, sobre estas differentes questões, forneceram os resultados seguintes:

1.º O typho e a febre typhoidea não existem simultaneamente na mesma familia.

2.º Se um dos Membros desta, é accommettido por uma destas duas affecções, os outros Membros, se adoecem, apresentarão a mesma affecção.

3.º O typho mostra-se sempre mais contagioso do que a febre typhoidea, a qual parece não o ser senão por excepção.

Assim estas duas molestias parecem distinctas na sua essencia, como ellas o são pela sua marcha, seus symptomas,

*divisor, o diluente e o dynamizador.* Ella é tão pouco judiciosa, que não podendo dispensar-se do *dividens* e do *diluens*, nega a vantagem do *adjuvans* e do *corrigens*, quando esse *dividens* e esse *diluens*, a quem pretendem appellidar de *dynamizans*, outra cousa não vêm a ser senão uma especie de *adjuvans* e de *corrigens* da substancia, que elles administram. E eis-ahi como entre o vulgo ignorante se faz fortuna com a simples troca de nomes; e então não é de admirar, que o *sulphur*, só por ser receitado em latim, seja muito mais efficaç e milagroso, e mais bem pago que o *enxofre*, receitado em portuguez, e principalmente sendo a formula em abreviatura!!!

*O' Sanctas gentes quibus haec nascuntur in hortis Numina!!!*.....

(Dr. L. V. D-S.)

sua duração e seus caracteres anatomicos (1). (*Gazette Médicale*, de Paris. Novembro, 1858).

SOBRE OS NERVOS E OS MOVIMENTOS DO CORAÇÃO. (MEMORIA LIDA NO COLLEGIO DOS MEDICOS, DE LONDRES, EM MARÇO DE 1857, PELO SNR. ROBERTO LEE: EXTRACTO.)

Eis as conclusões deste importante trabalho:

1.º Os vasos e os musculos das aurículas e dos ventriculos, são dotados de numerosos ganglios e de plexos nervosos, que até hoje não tem sido descriptos, nem representados nas obras dos anatomistas.

2.º Os nervos do coração, que se distribuem sobre a sua superficie até á sua ponta, e ao travez das suas paredes, até o endocardio, e as columnas carnosas, engrossam com o coração mesmo na vida fetal, durante a infancia e a mocidade, até que o órgão tenha adquirido no adulto o seu desenvolvimento completo.

3.º Os ganglios e nervos do coração engrossam como os do utero gravido, quando as paredes dos ventriculos se hypertrophiam.

4.º Os ganglios e os nervos do ventriculo esquerdo, tem uma grossura mais que dobrada, que a dos ganglios e nervos do ventriculo direito.

A demonstração anatomica dos ganglios e nervos da substancia muscular do coração, dá o ultimo golpe na doutrina dos physiologos, que consideram ainda a irritabilidade e a contractibilidade da fibra muscular como independente da acção nervosa. A existencia de numerosos ganglios na superficie e na grossura das paredes do coração, indica

(1) Cada dia, e cada vez mais, vão por toda a parte vingando e sendo reconhecidas e proclamadas as doutrinas, que, quanto á differença essencial do typho e da febre typhoidea, temos nós professado e sustentado nas discussões Academicas ácerca destas duas molestias.

(Dr. L. V. De-S.).

claramente a fonte da actividade do coração, considerada isoladamente, e como as suas partes separadas pôdem continuar a contrahir-se depois que o coração foi completamente despegado do corpo.

Já fica á final evidente, que não ha, na acção do coração, nada de mais mysterioso que na do diaphragma e dos musculos intercostaes, e de todos os outros musculos submettidos ou não á vontade. O coração, como todos os outros órgãos musculares, tira a sua irritabilidade e contractilidade dos nervos, que recebe, e que estão em connexão interna com o cerebro e a medulla espinhal. (*Gazette Médicale*, de Paris. Outubro, 1858.)

#### SOBRE O MELEZITOSIO (1) NOVA ESPECIE DE ASSUCAR; PELO SNR. BERTHELOT.

O vocabulo glucosio, que não se applicava originariamente senão ao assucar de uva propriamente dito, applica-se hoje a uma serie inteira de principios assucarados distinctos, caracterizados por um

(1) Segundo o nosso modo de vêr e pensar, julgamos que todos os nomes das substancias chemicas, de genero masculino, que em francez acabam em *e* mudo, devem em portuguez acabar em *o* ou em *io* e não em *e*, seguindo-se uma terminação analoga á que elles teriam sendo latinizados; assim nós dizemos e diremos sempre, *o glucosio*, *o melitosio*, e não *o glucose*, *o melitose*, etc., e estamos persuadidos que dever-se-ia dizer, *o amyleno* e não *a amylena*; e se adoptamos esta terminação feminina, foi por ella já ter sido introduzida na linguagem de escriptores, que nos haviam precedido. Nós faremos notar, que na nomenclatura chimica não é inteiramente differente o dar-se as substancias um nome masculino ou feminino, porque ás vezes pela simples terminação é que se distingue a categoria de certas substancias. Se se não quizer afrancezar de todo a lingua portugueza, convirá nas terminações dos termos technicos, cuidar em pôl-os em harmonia com a que deveriam ter em latim. ou que elles tem em outras linguas mais semelhantes á latina, e á portugueza, taes como a italiana e á hespanhola. Isto seja aqui dito uma vez por todas, para que alguém não nos assaque a pecha de barbaro e de ignorante, pelo que nos fazemos por um principio scientifico e litterario, que nos parece bem fundado.

(Dr. L. V. De-S.)

complexo de propriedades communs, entre as quaes, a de fermentar directamente, de serem alteraveis pelos alcalis, e de reduzir o tartrato cuprico-potassico. E' assim que se conhece o glucosio de uva, de malt (*cevada grelada para cerveja*), o glucosio lenhoso, o glucosio lactico (*principio doce do leite, ou assucar de leite, etc., etc.*)

Do mesmo modo, ao lado do assucar de canna, vieram grupar-se varios assucares difficilmente fermentaveis, inalteraveis á 100° pelos alcalis, e pelo tartrato cuprico-potassico, representados a 130° pela mesma formula  $C^{12} H^{11} O^{11}$ , tendo em fim a propriedade de se modificarem pelos acidos, e de se transformarem em novos assucares, pertencentes á categoria dos glucosios.

O Snr. Berthelot achou, ha alguns annos, o primeiro exemplo desta nova especie de assucares analogos ao assucar de canna descobrindo o *melitosio*. Mais tarde publicou disso um segundo exemplo, fazendo conhecer a materia crystallina do manná da Turquia, o *trehalosio*. Depois Mitscherlich, indicou um terceiro exemplo disso, na materia crystallina, que extrahi do centeio respigado, e á qual deu o nome de *mycosio*. Hoje o Snr. Berthelot fornece disso um quarto exemplo, apresentando o *melezitosio*, materia assucarada do manná de Briançon.

O *melezitosio* offerece as propriedades essenciaes, que acabamos de mencionar como pertencentes ao grupo dos assucares de canna; mas distingue-se do assucar de canna propriamente dito por muitos caracteres particulares; assim o seu sabor é menos assucarado, a sua fermentação mais difficil, o seu poder rotatorio excede de um quarto ao do assucar de canna. Emfim, e é isso uma particularidade essencial a notar-se, modifica-se sob a acção do acido sulphurico, mas o seu poder rotatorio diminue sem mudar de signal.

Assim o assucar de canna, ha muito tempo isolado pelos seus caracteres, torna-se o typo de uma categoria de corpos assucarados, cujo numero vai sempre se multiplicando (2). E' um dos pontos de

(2) Em qualquer dos reinos da natureza, nenhum dos seres materiaes existe positiva e

que será preciso ter conta nas indagações analyticas, relativas ao estudo das materias assucaradas. De hoje em diante será importante o não confundir mais

absolutamente isolado e sem relações com todos os outros seres. Os que nos parecem isolados, taes se nos representam pela ignorancia em que estamos dos pontos de contacto e relação de semelhança e propriedades, que elles tem uns com os outros, que, na ordem da natureza, são seus affins e pertencentes por algumas das suas propriedades ás diferentes divisões methodicas e systhematicas, que fazemos na sciencia, para melhor estudal-os, ou que nos são suggeridos pelo nosso modo especial de encaral-os; divisões todas que são méramente idéaes e facticias, e que todas se resolvem e confundem na unidade do plano geral da natureza e de seu autor. Disso tem os naturalistas um exemplo a cada instante, em que elles vêem apparecer novos individuos e novas especies intermedias, que por algum dos seus pontos e caracteres se tocam com outros, que pareciam isolados, e cujo isolamento não era senão uma incapacidade da ignorancia em que se estava antes dos novos conhecimentos adquiridos. Com isto não entendemos negar nem a individualidade, nem os caracteres, que nos dous reinos organicos parecem distinguir positivamente certas especies, que, embora contiguas por certos pontos e caracteres a outras, não pôdem comtudo ser com ellas confundidas por outros caracteres, que dellas inteiramente as separam; não podemos nós, e repugna-nos muito o admittir a theoria genealogica, que nos dá por nossos antepassados os zoophytas e os peixes. Para nós, certas manifestações constantes da organização e da vida sob o typo de certas fórmulas e de certas propriedades, nunca se confundindo absolutamente com outras que parecem ter, e que tem realmente com ellas varios pontos de contacto, existem realmente; mas ellas posto que differentes não são positiva e absolutamente isoladas de outras, com as quaes se tocam por esses pontos, sem que com ellas por outros se confundam.

O que dizemos, e o que acontece realmente com as especies do reino organico vivente, occorre tambem até certo ponto com as do reino organico já privado de vida, e com as do reino absolutamente inorganico; e é o que nós vemos agora succeder a respeito do assucar de canna, que, pela ignorancia em que se estava da existencia de outros seus affins, parecia estar isolado dos mais, como um solitario e sem parentes, no meio da multiplicidade dos productos da organização e da vida vegetal. Elle já vai tendo companheiros e affins, que, sem ser identicos com elle, são comtudo por assim dizer da mesma familia; nem se creia que esta ficará tão pouco numerosa como actualmente. Novas indagações, hão de descobrir e de lhe dar outras especies e variedades, e os progressos da intelligencia humana e de suas conquistas, hão de multiplicar essas especies e essas variedades, até realizar, se possivel fosse o conhecimento da

com o assucar de canna os assucares analogos, como se tem feito, sem duvida, mais de uma vez, fundando-se unicamente sobre as reacções geraes, que

lei geral, quer organica, quer chimica, quer physica, que as liga como uma multidão de espigas em um manipulo na mão do ceifador.

No mundo scientifico este manipulo é o complexo da sciencia e dos principios e doutrinas que a constituem, e elle de dia em dia, vai engrossando e tornando-se mais volumoso. Porém os grãos das espigas, que o constituem, no movimento das gerações, ás quaes elle vai passando, não se conservam todos sempre estaveis de época em época, de seculo em seculo, e de era em era; muitos delles vão sahindo sacudidos e desalojados das glumas ou folhiellos que os contêm, pela agitação de quem o vai carregando, e mais augmentando com a colheita de novas espigas. Por este modo, emquanto umas destas espigas ás mais recentes, estão cheias e bem graúdas, muitas das mais antigas, e ás vezes até das mais modernas se acham chochas e vazias, não constituindo senão méra palha, semelhante a do pé que as sustenta, sem que comtudo as novas tenham de se rir dellas, porque a muitas espera uma igual sorte. Eis o que é a sciencia humana, e principalmente a da que tem por objecto de sua contemplação a natureza.

No mundo physico real, no verdadeiro mundo da natureza, o manipulo de que fallamos, o manipulo em que tudo está ligado n'um feixe, e constitue a unidade do todo tão multiplo, é a substancia material por essencia, é o que chamamos *materia*.

Nas modificações desta, infinitas como a sua divisibilidade, e nas leis simples por um lado, e complicadissimas por outro, que regem a ella e a essas suas modificações, existe a causa e origem de todas as variedades e differenças, que vemos no mundo inorganico, no organico vegetal e no organico animal, variedades e differenças que não são senão uma dependencia e consequencia natural necessaria indeclinavel, e portanto um resultado sempre constante dessas mesmas leis, das quaes algumas sim e tão sómente conhecemos, ou crêmos conhecer, mas que talvez jámais chegaremos a conhecer perfeitamente e em sua plena totalidade.

Destes dous manipulos um (o primeiro), é obra da mão do homem, temporario e limitado como elle, sujeito como elle e suas raças a todas as vicissitudes do tempo e dos acontecimentos naturaes e sociaes: o outro (o segundo) é pura e simplesmente obra do Creator, não diremos se eterna como elle, porque não assistimos á sua formação, mas tão antiga como o mundo e a parte do universo, que nos é conhecida; e pelo que podemos julgar, é tão firme, tão constante, e immudavel nas suas espigas, como o seu autor, que não o colheu, mas que o creou desde o instante em que teve disso o pensamento.

Não acabaremos esta já longa nota, sem no-

apresentam as suas dissoluções, e sem cuidar em isolar os assucares, elles mesmo ao estado puro e crystallizado. (*Journal de Chimie et de Pharmacie*. Outubro, 1858.)

tamos quaes e quantos são o poder e os recursos da natureza organica, na producção de entidades chemicas differentes, obtidas com um pequeno numero de principios, e a tendencia que parece haver na sciencia ao reconhecimento de uma ou mais destas entidades differentes em cada especie organica. de maneira, que multiplicando-se cada dia o numero e os nomes das substancias vegetaes e animaes, segundo as varias especies e variedades destes dous reinos, hade dar por ultimo resultado na chimica organica, as proposições seguintes :

« 1.ª Cada ser organico vivente elabora e produz em si, ao menos uma substancia organica que lhe é propria, e que differe das outras, por uma ou mais propriedades, que lhe são exclusivas, e que o distinguem dos outros, embora muito analogos e semelhantes por certas outras propriedades. »

« 2.ª A natureza não é sómente secundissima na producção de especies, variedades e individuos organizados viventes; e ella o é tambem de um modo quasi infinito, ou ao menos indeterminavel pelos nossos conhecimentos; ella o é talvez ainda mais na producção dos productos que resultam dessa multiplicidade de especies, variedades e individualidades. »

« 3.ª A chimica, e toda e qualquer sciencia humana, por mais que progridam, nunca poderão alcançar e abranger o conhecimento pleno e total de todos esses productos innumeraveis, porque nem o mesmo numero delles hade ser para ella alcançavel, sem que no problema, que ella tiver e tentar de resolver, deixe de ficar alguma incognita, que não possa ser substituida por uma cognita. »

Estas proposições, e principalmente esta ultima, são desagradaveis e muito terriveis para a sciencia humana e seus cultores; comtudo não devem para ellas ser desanimadoras, pois que nem ella, nem o homem, poderão equiparar-se ao autor da natureza, a quem sómente é dado o vêr, abranger e conhecer tudo isso por simples intuição de sua intelligencia infinita. A missão do homem não é a de elevar-se com o facho e as azas do intellecto e da razão do terreno em que rasteja ou anda patinhando o bruto, para subir por uma escada infinita até pôr-se em contacto e identificar-se com o Creador; é sim, e tão sómente a de elevar-se e tornar-se menos distante deste, quanto mais lhe fôr possível. A grandeza e elevação do genio humano, consistem tão sómente em elevar-se e subir até o maior dos fastigios alcançaveis pela sua especie; e o feliz que alli chegar, não pôde ter o orgulho de chamar-se o mais Divino, nem o mais sabio, mas tão sómente o menos ignorante.

(Dr. L. V. De-S.)

#### SOBRE A TRANSFORMAÇÃO EM ASSUCAR DE DIFFERENTES PRINCIPIOS IMEDIATOS, CONTIDOS NO TECIDO DOS ANIMAES INVERTEBRADOS.

A parte organica (3) do esqueleto dos animaes vertebrados, é constituida essencialmente por materias azotadas insoluveis na agua fria, mas soluveis nos alcalis, e muito proximas, pelos seus caracteres chemicos, da albumina e dos corpos analogos. Sabe-se que a gelatina resulta da acção prolongada da agua fervendo sobre as materias azotadas (4).

Mas a parte organica dos esqueletos, dos invertebrados, é constituida por principios inteiramente distinctos das materias gelatinosas. A natureza destes principios varia: ora, elles se approximam das substancias corneas; ora, apresentam uma resistencia ainda maior á acção dos reativos, e offerecem uma analogia notavel com os principios immediatos, os mais essenciaes dos tecidos vegetaes.

O Snr. Berthelot procura fazer soffrer a estes ultimos principios a transformação a mais caracteristica da *cellulose* (5)

(3) O que constitue o tecido propriamente dito, abstracção feita dos saes calcareos.

(Dr. L. V. De-S.)

(4) E' hoje reconhecido que esta substancia que d'antes era considerada como um dos materiaes immediatos da organização animal, e como altamente nutritiva, não existe natural e inteiramente formada nos tecidos organicos, e que nelles se forma dos principios nelles contidos, proprios a serem nella convertidos, e que ella não é assimilavel, e portanto não é nutritiva, porque passa indecomposta para as urinas, e que portanto os caldos, que se preparavam ou se queriam reforçar com ella, longe de serem proveitosos, são antes mais indigestos e perigosos. Entretanto os principios que nella se convertem e dão lugar a sua existencia, são todos nutritivos e assimilaveis, de maneira, que pode-se considerar a formação da gelatina como uma circumstancia contraria, que torna inassimilaveis e não nutritivas substancias, que d'antes o eram. Sua composição é (C<sup>12</sup> H<sup>10</sup> Az<sup>2</sup> O<sup>5</sup>).

(Dr. L. V. De-S.)

(5) Este principio organico, que se distingue pela sua solubilidade no acido sulphurico concentrado, e a insolubilidade na potassa caustica, forma a parte fundamental da parede primaria

vegetal, em virtude da qual, esta substancia fixa os elementos da agua, e muda-se em assucar fermentavel.

As suas experiencias versaram primeiro sobre envoltorios de *ascidias* (*Cynthia popillata*, Sav.) (6) Depois de os ter isolado e feito ferver durante algumas horas com o acido chlorhydrico concentrado; depois com uma soluçao de potassa, marcando 32° ao areometro, os lavou com a agua distillada, e os submeteu depois de sêccas á analyse. Os numeros obtidos acharam-se em perfeito accordo com a composiçao da *cellulose*.

Tratava-se de operar a transformaçao em assucar.

Para chegar a isso, o Snr. Berthelot recorreu a uma dextreza particular, tirada dos recursos da industria, na qual põe em acção affinidades poderosas, actuando em mui breve tempo. Dilue-se a materia sêcca no acido sulphurico concentrado frio; pouco e pouco a materia sêcca se liquefaz nelle sem se colorir-se sensivelmente. Deita-se então o liquido gotta á gotta, em cem vezes o seu peso de agua fervendo; faz-se ferver durante uma hora; satura-se com greda, evapora-se com precauçao o liquido filtrado, e enfim, obtem-se um liquido xaropento, mistura de assucar e de assucar com uma substancia não determinada. Este liquido reduz energicamente o tartrato cupri-potassico, e é escurecido pela potassa fervendo. Diluido na agua, e misturado com a levadura de cerveja, fermenta, produzindo acido carbonico puro e alcool. Estes diversos caracteres estabelecem a formaçao de um assucar analogo ao glu-

das cellulas vegetaes e das suas camadas de crescimento. Schlossberger, admite a existencia de uma *cellulose* animal nos musculos além da fibrina e da albumina. A sua existencia já foi encontrada nos envoltorios dos molluscos tunicados. Sua composiçao é (C<sup>12</sup> H<sup>11</sup> O<sup>10</sup>).

(Dr. L. V. De-S.)

(6) As *ascidias* são molluscos, que tem a forma de um pequeno odre, ou de uma bolsa, que habitualmente está cheia d'agua; ellas pertencem ás conchas bivalves.

(Dr. L. V. De-S.)

cosio, á custa do principio contido no envoltorio das *ascidias*.

O Snr. Berthelot, repetiu as mesmas experiencias sobre a chitina (7). Elle operou sobre a chitina do *homard*, e sobre a da *langouste* (8) e sobre a das *cantharidas*. Qualquer que fosse a origem della, sempre retinha comsigo 5 a 7 por 100. Esta presençao do azoto na chitina, augmenta o interesse da sua transformaçao em assucar. Com effeito: apezar da resistencia da chitina, á acção dos reactivos, o Snr. Berthelot pôde, mediante os mesmos processos, mudal-a em assucar analogo ao glucosio, reduzindo energicamente o tartrato cupri-potassico, e fermentando-o em contacto com a levadura de cerveja com producçao d'acido carbonico e de alcool.

Estes resultados estabelecem um novo e mais estreitado laço, fundado sobre uma transformaçao chimica, definida en-

(7) Nome dado por Odier, a uma substancia encontrada nos elytros das *cantharidas*, das quaes forma uma quarta parte. E' insolavel na agua e nos alcalis, e solavel no acido sulphurico e nitrico, e carboniza-se sem mudar de forma. E' substancia azotada, e sua composiçao é (C<sup>17</sup> H<sup>14</sup> O<sup>11</sup> Az).

(Dr. L. V. De-S.)

(8) Estas duas especies de crustaceos, que em francez são distinguidos por nomes diferentes, não tem vulgarmente em portuguez, senão o nome geral de *lagostas*. O *homard* zoologicamente é o *Astacus marinus* L. ou o *Hommarus Vulgaris*; distingue-se da *langouste*, por ter garras ou pinças anteriores de que esta segunda é desprovida, tendo ella todas as pernas, terminando quasi igualmente. A *langouste*, é o *Palinurus vulgaris* de Latreille: tem as antenas mais grossas e mais cumpridas, as pernas terminando todas em pontas sem pinças, e a superficie das antenas e do casco mais harrissados. Ambas são decapodas, e chegam a ter cada individuo o cumprimento de um pé e meio, e o peso de 12 a 14 libras quando estão com os ovos.

(Dr. L. V. De-S.)

(9) Todas estas experiencias e os factos que dellas resultam e ficam postos em claro, vêm confirmar as idéas de Schlossberger, e a provar que a *cellulose* não é só propria dos tecidos vegetaes como se acreditou, quando ella foi nestes encontrada, e que o é tambem de alguns dos animaes: e vem convalidar as probabilidades das idéas de Wirchow, que considera como analogos á *cellulose*, o corpo estriado que

tre os principios immediatos contidos nos envoltorios dos invertebrados, e os que formam os tecidos dos vegetaes (9). (*Journal de Chimie et de Pharmacie*. Outubro 1858).

FORMULA CONTRA A DISPEPSIA CARDIALGICA, PELO SNR. GENDOIN.

O *Bulletin Général de Thérapeutique*, de 15 de Outubro, e o *Journal de Pharmacie et de Chimie*, de Novembro p. p., publicam esta formula do Snr. Gendoin, sob o titulo de — *elixir tonico* —.

R. Agua distillada de hortelã. . . . .	grammas	250
Extracto de cascarilha. . . . .	»	5
Dito de absyntha. . . . .	»	5
Dito de genciana. . . . .	»	5
Dito de myrrha. . . . .	»	5
Folhas sêccas de camomilla. . . . .	»	6
Cascas de laranjas amargas. . . . .	»	10
Sub-carbonato de potassa . . . . .	»	15

Triturai juntamente; fazei macerar depois por dous dias, coai e filtrai. Toma-se uma colher para café desta tintura, em meio copo d'agua, um quarto de hora antes da comida.

No caso em que exista pneumatose estomacal, circumstancia frequente nas mulheres, o Snr. Gendoin prescreve com preferencia um pó assim composto:

R. Pós de olbos de carragejo . . . . .	grammas	10
Sub-nitrato de bismutho. . . . .	»	6
Pós de fava de Santo Ignacio. . . . .	»	2

misturai, e dividi em 32 dóses.

fica embaixo da bandeleta ou tirazinha cornea da medulla oblongada, e algumas outras partes do systema encephalo-rachidiano. Vê-se aqui, que o engastamento das especies e dos reinos organicos em varios pontos não existe sómente em certos casos entre as fórmas e os caracteres apreciaveis aos nossos sentidos, senão tambem nas condições chemicas dos seus tecidos e das substancias e principios, que os constituem, e que a este respeito as analogias são maiores do que se julgavam, e vão cada dia augmentando.

(Dr. L. V. De-S.)

Toma-se um quarto de um destes papeis, envolvido em hostia ou obreia branca, um quarto de hora antes da comida, que deve ser composta de carnes assadas ou de grelha, de sopas gordas, etc.

Os *taes oculi* 69 que já deviam estar eliminados da therapeutica como anti-gualhas ridiculas, tem custado a ser banidos da practica medica, mesmo entre as notabilidades, e nos livros mais scientificos!! O emprego do carbonato de bismutho, talvez seja mais bem succedido, que o do sub-nitrato por não ter ao menos os inconvenientes deste.

(Dr. L. V. De-S.)

PYROPHOSPHATO DE FERRO SOLUVEL DO DR. LERAS, MODIFICADO E TORNADO MAIS SOLUVEL, PELO SNR. ROBIQUET.

Uma commissão da Academia Imperial de Medicina de Paris, composta dos Srs. Bouchardat, Velpeau, Depaul, Trousseau e Boudet, não só louvou o melhoramento da preparação do pyrophosphato de ferro do Dr. Leras, feita pelo Snr. Robiquet, reconhecendo as vantagens que tem a nova preparação modificada pelo Snr. Robiquet, como tambem dirigiu agradecimentos especiaes a este illustre chimico, por estas vantagens por elle alcançadas. Com effeito, o pyrophosphato do Snr. Leras, não é tão soluvel, nem tão facilmente administravel, como o do Snr. Robiquet, não podendo uma oitava de agua, que o tenha em dissolução conter mais de undecimo de grão de ferro metallico, ao passo que, o do Snr. Robiquet é solubilissimo, e a mais pequena porção d'agua é sufficiente para dissolvel-o. Sendo esta uma das melhores preparações ferruginosas, empregadas contra varias molestias, para cujo tratamento, o ferro póde convir ou ser indicado; o Snr. Blanc, nosso collega academico, habil e distincto pharmaceutico, acaba de effectual-a e conseguil-a no seu maior grão de perfeição, no seu laboratorio chimico, e nós folgamos de a podermos noticiar e recommendar como tal aos nossos collegas, para as occasiões em que a acharem indicada.

(Dr. L. V. De-S.)